
O Teorema do Papagaio

JUREMA DE SOUZA DALABONA



Ler um livro é quase como admirar um quadro ou uma escultura, pois nem sempre conseguimos desvendar o sentimento do escritor ou do artista. Porém, o mais importante é o quanto esta leitura ou esta obra de arte nos faz pensar, e o quanto nos motiva a participar das transformações que ocorrem na sociedade.

Ao ver o título do livro “O Teorema do Papagaio”, fiquei pensando: que tipo de livro será este? Que matemática será trabalhada nesta obra? Para mim, o título já era um suspense, o que inclusive foi um agente motivador para a leitura. Assim, inicialmente, fui ler sobre o autor: Denis Guedj. Ele é matemático. Dá aula de matemática e de história da ciência na universidade de Paris VIII, publicou diversos livros e participou da elaboração de filmes e peças de teatro baseados em conceitos científicos. E o sumário? Bom, o sumário me levou a pensar que o livro seria sobre a história de alguns matemáticos famosos. É claro que cada um de nós tem uma forma de ver e interpretar informações. Para a obra referida, a intenção do autor foi destacar o desenvolvimento da matemática em diferentes momentos da história.

O autor refere-se ao livro como um romance. No entanto, penso que a história dos três protagonistas — Ruche, Grosrouvre e Tavio — ou melhor, a forma como cada um dos três personagens interfere na vida do outro, está mais para suspense do que para romance. Em uma linguagem bem acessível, a trama desenvolve-se quando o Sr. Ruche recebe do amigo Grosrouvre livros raros de matemática e terá que organizá-los em estantes. Desta forma, ele inicia um passeio pela matemática, narrando sobre a vida e a obra de matemáticos importantes como Pitágoras, Tales e outros. Separa os livros por conteúdos como geometria, aritmética, trigonometria, probabilidade, etc., e para

resolver este problema ele envolve outras pessoas e vai desenvolvendo um instigante diálogo com os mesmos.

A leitura deste livro, que não pressupõe uma formação específica em matemática, leva-nos a pensar em questões do tipo:

-O quanto pode ser importante para um professor o conhecimento da história da matemática? Em que momentos da história da humanidade surgiram os problemas que contribuíram com a evolução científica? Qual a importância social atual deste conhecimento? Qual seria a forma mais adequada de se desenvolver os conteúdos trabalhados nas escolas? Como integrá-los no currículo? Pelo visto, o problema do Sr Ruche é idêntico ao de muitos professores!

- Como podemos envolver nossos alunos, tornando o estudo da matemática cativante, desafiador e coletivo, como fez o Sr Ruche?

Considero que a leitura desta obra é valorizada na medida em que nos faz parar e pensar de que forma nossa prática educacional está motivada para um estudo ou pesquisa continuada, e como podemos trabalhar conteúdos matemáticos despertando, naturalmente, o envolvimento de outros. Num momento de mudanças políticas e sociais, este tipo de reflexão crítica é bastante adequada e necessária. Queremos uma escola que cativa e congrega pessoas! Queremos um espaço livre para discussão e criação! Se queremos tanto, devemos assumir uma postura que, pelo menos, favoreça a todas estas mudanças. Se essa leitura me fez pensar sobre isso, então valeu.

Ah! E o papagaio? Bom, para descobrir a importância do papagaio na história, somente lendo o livro.